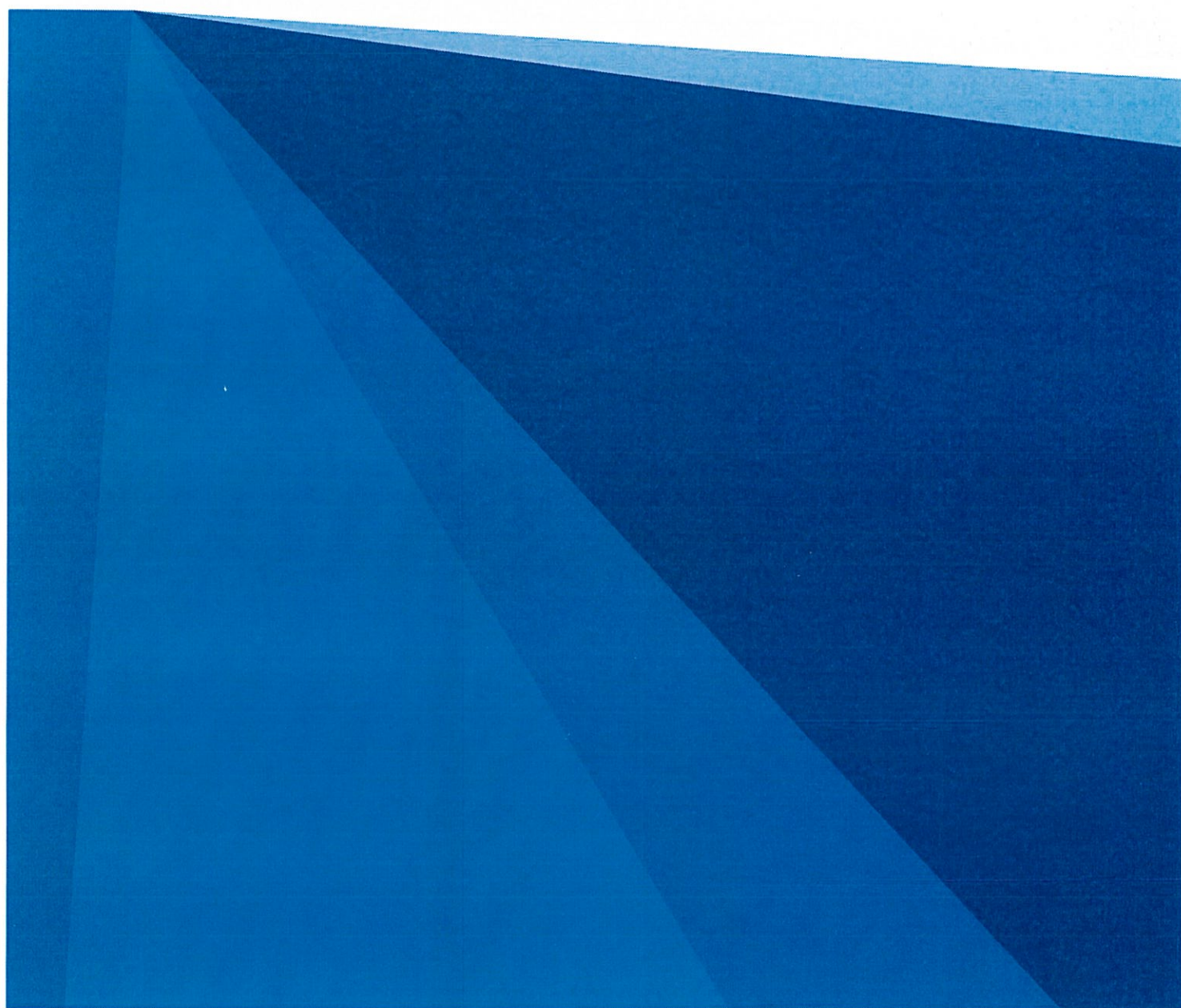


RELATÓRIO DE GESTÃO

MARSH LDA

MARÇO 2017



CONTEÚDOS

1. Introdução	I
2. Enquadramento Macroeconómico.....	II
3. Análise do Mercado de Seguros	4
4. Principais Ações de Divulgação sobre a Problemática de Gestão de Riscos	5
5. Análise Económica e Financeira	6
6. Proposta de Aplicação dos Resultados	8
7. Outras Referências	9



Introdução

Exmos. Sócios

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem a Gerência da Marsh Portugal, LDA. submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Durante o ano de 2016, tal como nos anos anteriores, tem sido observada uma competitividade importante na atividade seguradora, tanto para mediadores, como para corretoras. O resultado direto desta competição de alto nível resultou num ajuste significativo no que se refere ao decréscimo dos prémios e das remunerações a pagar. Dito isto, é verdade que algumas linhas de negócios sofreram uma reviravolta, significando um aumento nos preços em 2017 (Acidentes de Trabalho).

No ano de 2016 registou-se uma alta taxa de retenção de clientes e receitas de renovação, no entanto, não foram suficientes para melhorar o volume de negócios. Para 2017 será necessário concentrar os todos os esforços na expansão de novas linhas de negócios e especialidades (MRC / especialidades) com o intuito de permitir alcançar melhores resultados na captação de novos clientes.

Na rubrica de Resultados do Exercício, na mesma inclui uma série de despesas extraordinárias que levaram a uma redução significativa dos resultados esperados pela empresa. Adicionalmente, houve um grande investimento na captação de Recursos Humanos para as áreas Vendas e Especialidades, com o objetivo de incrementar os valores de novo negócio.



Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 607243481

Enquadramento Macroeconómico

Em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,4% em volume, menos 0,2 p.p. que o verificado no ano anterior. O contributo da procura interna para a variação do PIB diminuiu, refletindo a redução do Investimento e, em menor grau, a desaceleração do consumo privado. A procura externa líquida apresentou um contributo significativamente menos negativo que em 2015. O contributo da procura interna para a variação do PIB diminuiu, refletindo a redução do Investimento e, em menor grau, a desaceleração do consumo privado.

Em Portugal, o indicador de atividade económica, e o de clima económico, disponível até dezembro, estabilizaram. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais acentuado no final de 2016 devido ao contributo mais elevado da componente de consumo corrente. Na mesma altura mês o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, refletindo o comportamento da componente de material de transporte, que passou de um contributo negativo para um contributo nulo, e da componente de construção, que registou um contributo negativo menos expressivo. Em termos nominais, as exportações e importações de bens aumentaram 3,5% e 2,8% respetivamente. O índice de volume de negócios da indústria acelerou, tendo-se verificado uma estabilização do índice de produção industrial e uma diminuição homóloga menos intensa do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços acelerou em novembro, enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução menos acentuada.

Em 2016, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação média anual de 0,6% (0,5% em 2015). A taxa média anual do IHPC de Portugal em 2016 foi superior em 0,4 p.p. à do IHPC da AE (em 2015 este diferencial fixou-se em 0,5 p.p.).

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 607243481

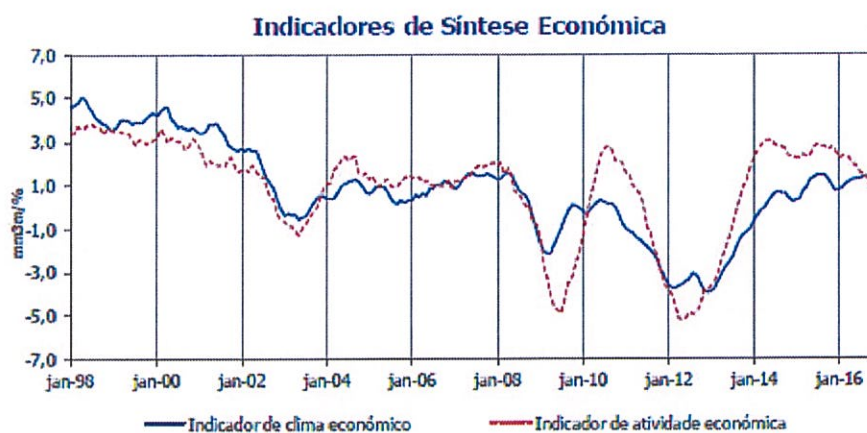


Figura 1 – Indicadores de Síntese Económica

Fonte: INE

De acordo com os dados publicados pelo INE para o 4.º trimestre de 2016, o indicador de clima económico registou uma deterioração quando comparado com o trimestre precedente, sendo que neste mesmo trimestre, registou-se uma melhoria nos indicadores de confiança relativos ao setor da indústria e ao setor da construção face ao registado no ano anterior.

Indicador	Unidade	Fonte	2015	2016					2016				
				4T	1T	2T	3T	4T	ago	set	out	nov	dez
PIB – CN Trimestrais	VH Real	INE	:	14	0,9	0,9	16	:	:	:	:	:	:
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	"	12	0,7	10	12	13	11	13	13	13	12	11
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	"	-0,6	-18	-11	-15	-11	11	-13	-0,8	0,8	13	12
Indicador de Confiança do Comércio	"	"	4,0	0,4	-0,5	3,4	6,9	6,2	7,5	6,4	6,5	6,3	5,8
Indicador de Confiança dos Serviços	"	"	7,2	6,8	5,9	7,6	8,5	7,0	9,7	8,1	7,1	5,6	8,4
Indicador de Confiança da Construção	"	"	-318	-35,4	-33,9	-32,8	-30,9	-29,7	-31,0	-29,6	-29,2	-29,7	-30,2
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	"	:	2,2	0,2	-18	-19	:	-15	-0,7	-3,0	-0,7	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	"	:	-15	-3,1	-3,0	-0,8	:	4,6	0,1	-3,1	7,0	:
Índice de Volume de Negócios – Serviços	"	"	:	-4,5	-13	-11	11	:	2,2	15	5,5	7,6	:

Figura 2 – Indicadores de Atividade Económica e oferta

Fonte: INE

António Dias

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 607243481

Análise do Mercado de Seguros

O setor segurador português está em profunda mudança no que respeita à estrutura acionista em algumas das suas principais empresas, sejam de origem nacional ou estrangeira. A essa mudança não são estranhas as exigências de rentabilidade consistente, as dificuldades e as mudanças profundas no sistema bancário nacional.

A crise profunda em Portugal nos últimos 10 anos, sobretudo nos aspetos económicos com o designado duplo deficit - público e externo - alimentou uma crescente e insuficiente rentabilidade global do setor segurador perante políticas de gestão conjunturais incoerentes com esse objetivo. A produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão prudencial da ASF, verificou, até em 2016, uma diminuição de 17,7% face ao período homólogo de 2015, situando-se em cerca de 7.6 mil milhões de euros. Para este decréscimo contribuiu de forma significativa a quebra de 27,5% verificada no ramo Vida. Os ramos Não Vida, pelo contrário, apresentaram um aumento de 6,3%.

Face ao exposto, a estrutura da carteira apresentou uma composição diferente da observada em 2015, com os ramos Não Vida a aumentarem o seu peso na carteira de 28,9% para 37,3%.

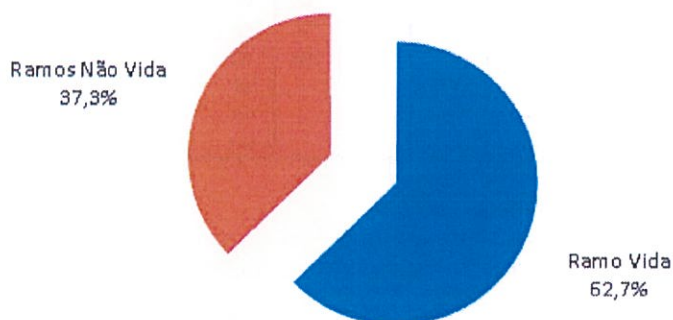


Figura 3 – Estrutura da Carteira

Fonte: ASF Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 607243481

Principais Ações de Divulgação sobre a Problemática de Gestão de Riscos

Em termos de divulgação, dos vários aspetos relacionados com a atividade e o risco empresarial em 2016, a Marsh assumiu a estratégia de divulgação dos resultados do Global Risks Report, documento de relevante importância, que o Grupo Marsh & McLennan Companies, em conjunto com outros parceiros estratégicos, divulga e participa há vários anos no âmbito do World Economic Forum em Davos. Realizou, em paralelo, o segundo Estudo Nacional sobre “A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos”, que contou com a participação de mais de 200 Empresas. Para o efeito organizou um Evento para Empresas, em Lisboa e no Porto, onde foram divulgados os resultados destes mesmos estudos.

Em termos de Media, 2016 foi um ano que registou um número elevado de comunicados à imprensa e notícias sobre a Empresa, com mais de 120 referências sobre a Marsh, com destaque para os Riscos Cibernéticos, Riscos Políticos, Riscos Mundiais – Global Risks Report.

No âmbito da sua política de publicidade, a Marsh teve ainda presenças pontuais em alguns Suplementos Especiais sobre Seguros.

Análise Económica e Financeira

A Marsh obteve em 2016 um aumento de 1% nas vendas face ao anterior, consequência de uma ligeira melhoria da situação económica e estratégias de crescimento de negócios.

Ao nível dos custos, verificou-se um aumento de 12% nos gastos com Fornecimentos e serviços externos principalmente relacionados com os serviços de consultoria e honorários, e de 18% em gastos na rubrica de Gastos com o Pessoal em virtude do aumento do número de funcionários e a variação na avaliação dos planos de pensões.

Ainda de reter um aumento na rubrica de Imparidade de dívidas a receber de clientes relacionado com o aumento da imparidade das comissões consideradas incobráveis.

Valores apresentados em euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Serviços prestados	18	8.240.745	8.151.103
Subsídios à exploração	19	6.999	10.927
Fornecimentos e serviços externos	20	(4.247.623)	(3.794.699)
Gastos com o pessoal	21	(3.495.138)	(2.904.784)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)	22	(39.203)	3.320
Provisões ((gastos)/reversões)	13	58.211	(52.977)
Outros gastos e perdas	23	(328.890)	(390.108)
Outros rendimentos e ganhos	23	2.680	75.047
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		197.781	1.097.829
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	5	(49.844)	(46.732)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		147.937	1.051.097
Juros e rendimentos similares obtidos	24	83.500	83.818
Resultado antes de impostos		231.437	1.134.915
Imposto sobre o rendimento do exercício	7	(112.885)	(316.400)
Resultado líquido do exercício		118.552	818.515

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 369 365, Reg. ISP N.º 607243481

6

Proposta de Aplicação dos Resultados

No exercício de 2016, a Marsh obteve um resultado líquido de 118.552 Euros (cem dezoito mil cinco cem cinquenta dois euros).

A proposta de aplicação de resultados é a seguinte: transferência do resultado de 118.552 Euros (cem dezoito mil cinco cem cinquenta dois euros) para resultados transitados.



Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 607243481

Outras Referências

A Empresa não tem dívidas em situação de mora perante o Estado e a Segurança Social.

Por último, gostaríamos de agradecer ao conjunto de entidades que prestaram, das mais diversificadas formas, o seu contributo, o qual se revelou decisivo para o sucesso de mais um ano de atividade, nomeadamente:

- Às autoridades de supervisão, financeiras e companhias de seguros, pela colaboração prestada;
- Aos nossos clientes, pela confiança e preferência manifestadas pelos nossos serviços;
- Aos nossos colaboradores, pelo empenho, dedicação, esforço e profissionalismo sempre demonstrados.

Lisboa, 31 de Março de 2017

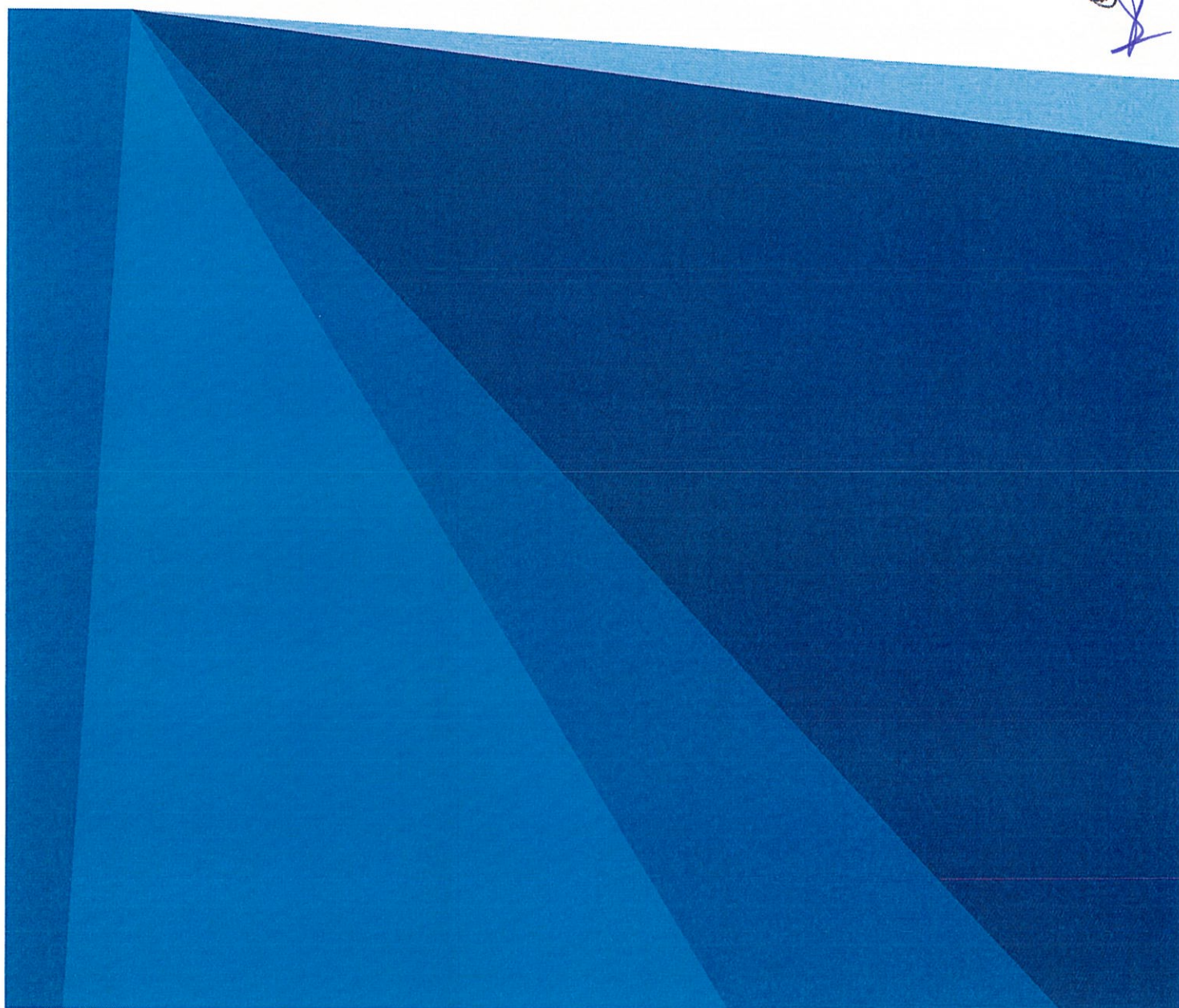
A Gerência

MARSH, LDA.

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 607243481

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016



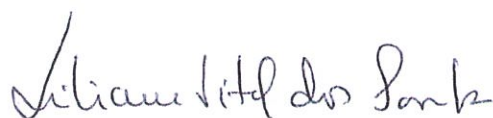
MARSH, LDA.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	2016	2015
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	5	391.814	120.718
Ativos intangíveis	5	5.652	7.536
Ativos por impostos diferidos	7	70.993	83.357
Total do ativo não corrente		<u>468.459</u>	<u>211.611</u>
ATIVO CORRENTE:			
Clientes	8	5.598.618	7.934.006
Outras contas a receber	9	503.054	892.766
Diferimentos (Ativo)	10	48.698	42.629
Outros ativos financeiros	12	3.233.982	3.158.832
Caixa e depósitos bancários	4	<u>5.917.878</u>	<u>3.788.058</u>
Total do ativo corrente		<u>15.302.230</u>	<u>15.816.291</u>
Total do Ativo		<u>15.770.689</u>	<u>16.027.902</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	11	550.000	550.000
Reserva legal	11	147.087	147.087
Outras reservas	11	1.453.627	1.453.627
Resultados transitados	11	<u>3.464.648</u>	<u>2.646.133</u>
		5.615.362	4.796.847
Resultado líquido do exercício	11	118.552	818.515
Total do Capital próprio		<u>5.733.914</u>	<u>5.615.362</u>
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	13	294.972	353.183
Passivos por impostos diferidos	7	<u>69.033</u>	<u>149.669</u>
		<u>364.005</u>	<u>502.852</u>
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	15	7.855.546	7.794.169
Estado e outros entes públicos	16	260.578	330.003
Outras contas a pagar	9	934.402	1.181.194
Diferimentos (Passivo)	17	<u>622.244</u>	<u>604.322</u>
		<u>9.672.770</u>	<u>9.909.688</u>
Total do Passivo		<u>10.036.775</u>	<u>10.412.540</u>
Total do Capital próprio e do passivo		<u>15.770.689</u>	<u>16.027.902</u>

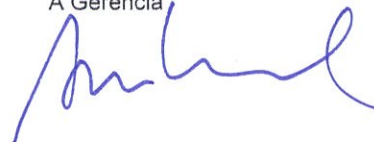
O Anexo faz parte integrante destes balanços.



O Contabilista Certificado



A Gerência



MARSH, LDA.

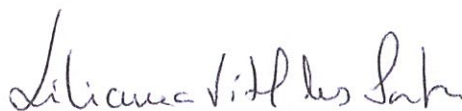
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Serviços prestados	18	8.240.745	8.151.103
Subsídios à exploração	19	6.999	10.927
Fornecimentos e serviços externos	20	(4.247.623)	(3.794.699)
Gastos com o pessoal	21	(3.495.138)	(2.904.784)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)	22	(39.203)	3.320
Provisões ((gastos)/reversões)	13	58.211	(52.977)
Outros gastos e perdas	23	(328.890)	(390.108)
Outros rendimentos e ganhos	23	2.680	75.047
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>197.781</u>	<u>1.097.829</u>
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	5	<u>(49.844)</u>	<u>(46.732)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>147.937</u>	<u>1.051.097</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	24	<u>83.500</u>	<u>83.818</u>
Resultado antes de impostos		<u>231.437</u>	<u>1.134.915</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	7	(112.885)	(316.400)
Resultado líquido do exercício		<u><u>118.552</u></u>	<u><u>818.515</u></u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



O Contabilista Certificado



A Gerência



MARSH, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

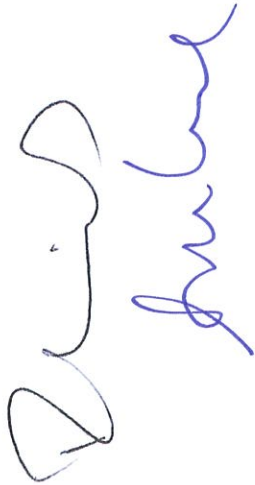
(Montantes expressos em Euros)

	Capital realizado	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	550.000	147.087	1.453.627	2.363.002	283.131	4.796.847
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2014	-	-	-	283.131	(283.131)	-
Resultado líquido do exercício de 2015	-	-	-	-	818.515	818.515
Saldos em 31 de dezembro de 2015	550.000	147.087	1.453.627	2.646.133	818.515	5.615.362
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2015	-	-	-	818.515	(818.515)	-
Resultado líquido do exercício de 2016	-	-	-	-	118.552	118.552
Saldos em 31 de dezembro de 2016	550.000	147.087	1.453.627	3.464.648	118.552	5.733.914

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



O Contabilista Certificado



A Gerência

MARSH, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	80.371.112	67.450.043
Pagamentos a fornecedores	(73.802.879)	(62.235.792)
Pagamentos ao pessoal	(3.267.095)	(3.280.877)
Caixa gerada pelas operações	<u>3.301.138</u>	<u>1.933.374</u>
Pagamento do imposto sobre o rendimento	(258.751)	(36.667)
Outros recebimentos e (pagamentos)	(586.862)	(506.116)
Fluxos das atividades operacionais	<u>2.455.525</u>	<u>1.390.591</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(328.368)	(7.006)
Fluxos das atividades de investimento	<u>(328.368)</u>	<u>(7.006)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes	2.127.157	1.383.585
Efeito das diferenças de câmbio	2.663	22.029
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	3.788.058	2.382.444
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	5.917.878	3.788.058

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



O Contabilista Certificado


A Gerência



1

Nota Introdutória

A Marsh, Lda. ("Sociedade" ou "Marsh") é uma sociedade por quotas, com sede em Lisboa, constituída em 8 de junho de 1967 com a denominação social inicial de "Newstead Porter, Lda.", tendo adotado a sua denominação atual em 21 de julho de 1999 na sequência da aquisição pelo Grupo Marsh & McLennan, Companies Inc. (Grupo MMC). A sua principal atividade é a corretagem de seguros.

Conforme indicado na Nota 11, a Sociedade é integralmente detida por entidades do Grupo MMC. Consequentemente, as suas operações são influenciadas pelas decisões do Grupo em que se insere. As principais transações realizadas com as empresas do Grupo MMC encontram-se detalhadas na Nota 12.

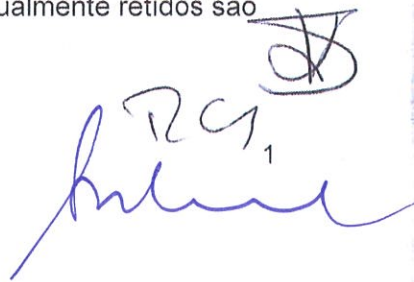
As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de dezembro de 2016 estão pendentes de aprovação pela Assembleia-Geral de Sócios. No entanto, a Gerência admite que as mesmas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2) REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas aplicáveis aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

O Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de junho alterou o Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho (introdução do SNC), tendo, na sequência dessa alteração, sido republicada em julho de 2015 a legislação contabilística relacionada com o SNC. Esta republicação introduziu diversas alterações às NCRF. As principais alterações a este normativo contabilístico são as seguintes:

- Concentrações de atividades empresariais ("CAE") - Os custos diretamente atribuíveis às CAE passam a ser registados como gastos do exercício, exceto se forem custos incorridos com a emissão de valores mobiliários de dívida ou de capital próprio, situação em que deverá ser seguido o previsto na NCRF 27.
- Registo de investimentos em subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas - A perda de controlo numa subsidiária deve ser reconhecida da seguinte forma nas demonstrações financeiras consolidadas: (i) os ativos e os passivos da subsidiária são desreconhecidos; (ii) os interesses que não controlam são desreconhecidos; (iii) é reconhecido o justo valor da retribuição recebida; (iv) interesses eventualmente retidos são



mensurados pelo seu justo valor na data da transação; (v) a diferença entre os montantes atrás referidos é registada como um ganho ou perda em resultados; e (vi) eventuais montantes relacionados com a subsidiária em questão que haviam sido registados diretamente no capital próprio são reclassificados para resultados.

- Goodwill - O goodwill passa a ser amortizado durante a sua vida útil estimada, se esta for fiavelmente determinada, ou durante um período de 10 anos e a ser sujeito a testes de imparidade nos moldes habituais, ie, quando existam indícios de imparidade.
- Ativos intangíveis com vida útil indefinida - Os ativos intangíveis com vida útil indefinida, passam, à semelhança do goodwill, a ser amortizados durante a sua vida útil estimada, a qual não pode exceder um período de 10 anos e a ser sujeitos a testes de imparidade nos moldes habituais, i.e., quando existam indícios de imparidade.
- Propriedade de investimento - A classificação como propriedade de investimento passa a ser extensiva a imóveis que se encontrem em curso e que se enquadrem na definição de propriedade de investimento.
- Custos com empréstimos obtidos relacionados com ativos que se qualificam - Os custos com empréstimos obtidos relacionados com ativos que se qualificam passam a ser obrigatoriamente capitalizados no custo desses ativos durante o período de construção e preparação dos mesmos.
- Benefícios dos empregados - a republicação da NCRF 28 deixou de fazer remissão, em particular no tocante aos planos de benefícios definidos, para o texto original do Regulamento (CE) nº 1126/2008 da Comissão, passando assim a incorporar os aspetos de relato financeiro aplicáveis a esses planos previstos na versão atual da IAS 19.

A adoção das alterações ao normativo contabilístico acima referidas não produziu efeito material nas demonstrações financeiras anexas.



3) PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Marsh, mantidos de acordo com as NCRF em vigor.

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. A Sociedade não atribui valor residual aos ativos fixos tangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	10

(*) Compreende, essencialmente, instalações elétricas e de ar condicionado em edifícios arrendados.

c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis reconhecidos pela Sociedade respeitam exclusivamente a software adquirido no desenvolvimento da sua atividade.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis, a qual corresponde a 3 anos.

d) Locações

As locações contratadas pela Sociedade, enquanto locatária, não transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para a mesma, pelo que são classificadas como operacionais. A classificação das locações é efetuada em função da substância e não da forma do contrato (Nota 6).

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

e) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções/estornos, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

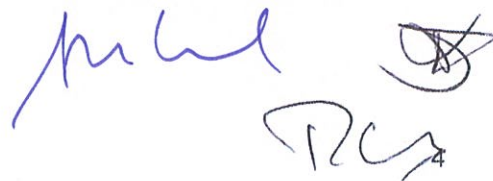
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Sociedade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Desta forma a Sociedade encontra-se a reconhecer o rédito associado às comissões recebidas das seguradoras da seguinte forma:

- (i) Comissão de angariação: reconhecimento da comissão na data de entrada em vigor da apólice. Adicionalmente, por forma a refletir o nível de estornos e o nível de incobráveis da sua atividade, a Sociedade procede ao diferimento de uma parcela da comissão equivalente à percentagem de perda histórica;
- (ii) Comissão de corretagem: reconhecimento da comissão durante o período de vigência da apólice; e
- (iii) Comissão de cobrança: reconhecimento da comissão no momento de cobrança da apólice.

f) Especialização dos exercícios

A Marsh regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de "Diferimentos" do Ativo ou do Passivo (Notas 10 e 17).



g) Benefícios pós-emprego

A Sociedade assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma o que consubstancia um plano de benefícios definidos. Para cobrir essa responsabilidade, a Sociedade aderiu a um fundo autónomo. A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações, a Sociedade obtém anualmente cálculos atuariais. As responsabilidades são apuradas através do método da unidade de crédito projetada. O valor líquido associado aos benefícios garantidos representa o valor presente da correspondente obrigação, deduzida do justo valor dos ativos do fundo de pensões.

Na Nota 14 é apresentada informação complementar relativamente ao apuramento das responsabilidades com pensões de reforma, bem como das respetivas coberturas.

O reconhecimento dos desvios atuariais e financeiros é efetuado no exercício em que ocorrem, pela totalidade do seu valor, encontrando-se os mesmos registados na rubrica "Gastos com o pessoal".

h) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas de relato.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 23).

i) Provisões, ativos e passivos contingentes

As provisões são registadas quando a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o valor da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registado consiste na melhor estimativa dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista anualmente, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos económicos não seja remota (Nota 26). Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de uma entrada económica futura de recursos.

j) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Sociedade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

k) Ativos e passivos financeiros

De acordo com a NCRF 27 – “Instrumentos financeiros”, a Sociedade reconhece um ativo ou um passivo financeiro apenas quando se torna parte das disposições contratuais do respetivo instrumento. Os ativos e passivos financeiros são mensurados em cada data de relato ao custo ou ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade, quando aplicável.

O custo amortizado é determinado através do método da taxa de juro efetiva.

Os principais ativos e passivos financeiros identificáveis são como segue:

i) Outros ativos financeiros

Os saldos desta rubrica incluem os empréstimos concedidos a empresas do Grupo, os quais são registados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

ii) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Habitualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

iv) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Habitualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros detidos pela Sociedade são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Os ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do seu justo valor na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)" no exercício em que são determinadas.

Handwritten signature in blue ink and initials 'RSY' in black ink.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição puder ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)".

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

O desreconhecimento de ativos financeiros ocorre quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou a Sociedade transfere para outra entidade todos os riscos e benefícios significativos relacionados com os mesmos. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extingue a obrigação estabelecida no contrato ou quando a mesma é liquidada, cancelada ou expira.

l) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

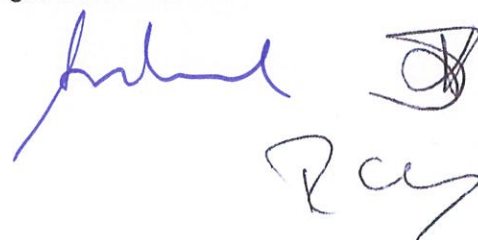
m) Subsídios à exploração

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Sociedade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e que estes irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à exploração são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma linear durante o período em que os gastos que é suposto compensarem sejam incorridos.

n) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetaram as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.



As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor críticos identificados, bem como as principais fontes de incerteza, prendem-se com o reconhecimento de comissões ainda não faturadas. O reconhecimento desta estimativa é efetuado sempre com a melhor informação disponível a cada data de relato considerando-se para o efeito os dados históricos disponíveis ou os dados já conhecidos e que decorrem do processo de colocação do risco junto das Companhias de Seguros.

o) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("*non adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4) FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, Caixa e seus equivalentes apresenta a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis:		
- Citibank	2.178.732	2.476.768
- Barclays Bank	3.415.508	1.298.590
- Deutsche Bank	240.668	-
- Millennium BCP	45.144	9.356
- Banco BPI	37.826	3.344
	-----	-----
	5.917.878	3.788.058
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos de depósitos bancários acima detalhados incluem os montantes de 3.584.145 euros e de 1.254.080 euros, respetivamente, de fundos recebidos de clientes (Nota 18) registados em contas de Bancos Fiduciários. Estes depósitos não são remunerados.

5) ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

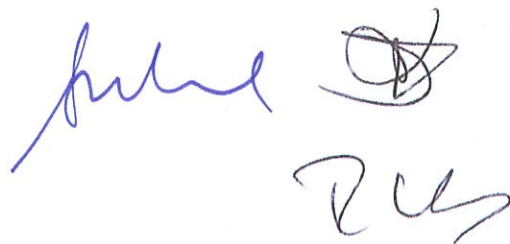
2016				
Rubricas	Ativo bruto			
	31-12-2015	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2016
Ativos fixos tangíveis				
Edifícios e outras construções	221.559	222.684	(203.671)	240.572
Equipamento administrativo	512.260	105.684	(226.952)	390.992
	<u>733.819</u>	<u>328.368</u>	<u>(430.623)</u>	<u>631.564</u>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas				
Rubricas	31-12-2015	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2016
Ativos fixos tangíveis				
Edifícios e outras construções	207.387	10.336	(199.184)	18.539
Equipamento administrativo	405.714	37.624	(222.127)	221.211
	<u>613.101</u>	<u>47.960</u>	<u>(421.311)</u>	<u>239.750</u>
Valor líquido	<u>120.718</u>			<u>391.814</u>

Durante o exercício de 2016 a Sociedade procedeu à renovação de várias áreas do seu escritório em Lisboa, tendo realizado substituições de equipamentos e de instalações elétricas e de ar condicionado. Na sequência dos abates dos equipamentos e das instalações existentes, a Sociedade registou na rubrica "Outros gastos e perdas" uma perda de 9.312 euros (Nota 23).

2015					
Rubricas	Ativo bruto				31-12-2015
	31-12-2014	Aumentos	Alienações e abates	Reclassificações	
Ativos fixos tangíveis					
Edifícios e outras construções	273.827	-	(52.268)	-	221.559
Equipamento administrativo	656.542	7.006	(163.419)	12.131	512.260
Outros ativos fixos tangíveis	12.131	-	-	(12.131)	-
	<u>942.500</u>	<u>7.006</u>	<u>(215.687)</u>	<u>-</u>	<u>733.819</u>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas					
Rubricas	Ativo bruto				31-12-2015
	31-12-2014	Aumentos	Alienações e abates	Reclassificações	
Ativos fixos tangíveis					
Edifícios e outras construções	255.615	4.847	(52.268)	(807)	207.387
Equipamento administrativo	525.226	39.801	(163.419)	4.106	405.714
Outros ativos fixos tangíveis	3.299	-	-	(3.299)	-
	<u>784.140</u>	<u>44.648</u>	<u>(215.687)</u>	<u>-</u>	<u>613.101</u>
Valor líquido	<u>158.360</u>				<u>120.718</u>

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2016				
Rubricas	Ativo bruto			31-12-2016
	31-12-2015	Aumentos	Alienações e abates	
Ativos Intangíveis				
Software	13.640	-	-	13.640
	<u>13.640</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>13.640</u>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas				
Rubricas	Ativo bruto			31-12-2016
	31-12-2015	Aumentos	Alienações e abates	
Ativos Intangíveis				
Software	6.104	1.884	-	7.988
	<u>6.104</u>	<u>1.884</u>	<u>-</u>	<u>7.988</u>
Valor líquido	<u>7.536</u>			<u>5.652</u>



2015				
Rubricas	Ativo bruto			
	31-12-2014	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2015
Ativos Intangíveis				
Software	13.640	-	-	13.640
	13.640	-	-	13.640
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas				
Rubricas	31-12-2014	Aumentos	Alienações e abates	31-12-2015
Ativos Intangíveis				
Software	4.020	2.084	-	6.104
	4.020	2.084	-	6.104
Valor Líquido	9.620			7.536

6) LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Marsh era locatária em contratos de locação operacional relacionados com veículos e instalações.

Naquelas datas, os pagamentos mínimos futuros de locações operacionais eram detalhados como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Até 1 ano	290.972	250.002
Entre 1 e 5 anos	324.880	456.227
	-----	-----
	615.852	706.229
	=====	=====

Os gastos reconhecidos com locações operacionais durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, ascenderam a 312.176 euros e 284.819 euros, respetivamente (Nota 20).

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as locações operacionais contratadas pela Sociedade respeitavam, essencialmente, aos arrendamentos das suas instalações em Lisboa e no Porto até 31 de maio de 2018 e 1 de agosto de 2020, respetivamente.

7) IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Sociedade esteve sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e correspondente Derrama, cuja taxa agregada nos exercícios de 2016 e 2015 foi de 22,5%. Adicionalmente, nos termos do artigo 87º-A do Código do IRC, o lucro tributável está sujeito a derrama estadual, de acordo com os seguintes intervalos: (i) entre 1.500.000 euros e 7.500.000 euros, de 3%; (ii) entre 7.500.000 euros e 35.000.000 euros, de 5%; e (iii) superior a 35.000.000 euros, de 7%.

Adicionalmente, algumas despesas incorridas pela Sociedade são tributadas autonomamente em sede de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

No entanto, a Gerência da Sociedade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

O imposto sobre o rendimento (IRC) contabilizado nas demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 encontra-se corrigido pelo efeito da contabilização de impostos diferidos, de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro 25 – Impostos sobre o rendimento.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o imposto sobre o rendimento do exercício apresentava a seguinte composição:

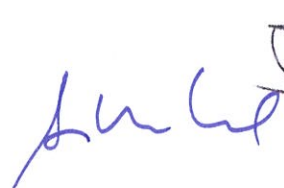
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Imposto corrente		
Estimativa de imposto (Nota 16)	179.204	229.848
(Excesso)/Insuficiência de estimativa de imposto de anos anteriores	1.953	16.867
Imposto diferido	(68.272)	69.655
	-----	-----
	112.885	316.400
	=====	=====

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de IRC nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, é como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Resultado antes de impostos	231.437	1.134.915
Taxa nominal de imposto	22,50%	22,50%
	-----	-----
Imposto esperado	52.073	255.356
Tributação autónoma	48.758	42.297
(Excesso)/Insuficiência de estimativa de imposto de anos anteriores	1.953	15.242
Diferenças permanentes (a)	10.101	3.505
	-----	-----
	112.885	316.400
	=====	=====
Taxa efetiva de imposto	48,78%	27,88%

(a) Este valor respeita, essencialmente, a:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Créditos incobráveis	33.669	-
Encargos com aluguer de viaturas sem condutor	12.844	12.456
Benefícios fiscais	(1.621)	(520)
Outros	-	3.640
	-----	-----
	44.892	15.576
	=====	=====
Impacto fiscal (22,5%)	10.101	3.505

Handwritten signature and initials:



O movimento ocorrido nos ativos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foi o seguinte:

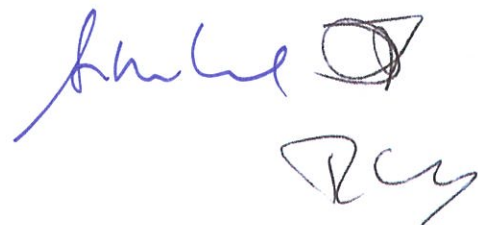
	2016		
	31-12-2015	Varição ano resultados	31-12-2016
Ativos por impostos diferidos			
Imparidade de clientes	3.891	733	4.624
Provisões e estimativas temporariamente não dedutíveis	79.466	(13.097)	66.369
	<u>83.357</u>	<u>(12.364)</u>	<u>70.993</u>

	2015		
	31-12-2014	Varição ano resultados	31-12-2015
Ativos por impostos diferidos			
Imparidade de clientes	2.791	1.100	3.891
Provisões e estimativas temporariamente não dedutíveis	164.683	(85.217)	79.466
	<u>167.474</u>	<u>(84.117)</u>	<u>83.357</u>

O movimento ocorrido nos passivos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 foi o seguinte:

	2016		
	31-12-2015	Varição ano resultados	31-12-2016
Passivos por impostos diferidos			
Excesso do Fundo de Pensões (Nota 14)	<u>(149.669)</u>	<u>80.636</u>	<u>(69.033)</u>

	2015		
	31-12-2014	Varição ano resultados	31-12-2015
Passivos por impostos diferidos			
Excesso do Fundo de Pensões (Nota 14)	<u>(164.131)</u>	<u>14.462</u>	<u>(149.669)</u>



Handwritten signature and a circular stamp, likely an official seal or approval mark.

8) CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o detalhe e a antiguidade dos saldos incluídos nesta rubrica eram como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Inferior a 30 dias	7.770.694	7.540.455
De 30 a 60 dias	112.120	190.027
De 60 a 90 dias	69.207	153.534
De 3 a 6 meses	27.331	102.183
De 6 a 12 meses	9.585	123.771
Superior a 12 meses	16.018	13.699
	-----	-----
	8.004.955	8.123.669
	-----	-----
Cobranças ocorridas nos finais dos exercícios de 2016 e 2015 não alocadas	(3.090.233)	(878.489)
	-----	-----
	4.914.722	7.245.180
	-----	-----
Imparidade (Nota 22)	(26.988)	(21.454)
	-----	-----
	4.887.734	7.223.726
	-----	-----
Comissões por faturar	710.884	710.280
	-----	-----
	5.598.618	7.934.006
	=====	=====

Os montantes registados na rubrica de Clientes correspondem aos prémios de seguros emitidos e ainda não recebidos, adicionados das respetivas comissões. A Sociedade apenas paga às seguradoras após receber dos respetivos clientes. Desta forma, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os montantes a pagar às seguradoras por prémios emitidos encontravam-se registados na rubrica "Fornecedores" (Nota 15).

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o saldo da rubrica "Comissões por faturar" correspondia, essencialmente, a comissões por renovações de apólices iniciadas em 2016 e 2015, respetivamente mas cujos prémios apenas foram emitidos pelas Companhias de Seguros em 2017 e 2016, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o saldo da rubrica de "Clientes" incluía 56.041 euros e 203.163 euros, respetivamente, relativos a saldos mantidos com empresas do Grupo (Nota 12).

9) OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, estas rubricas apresentavam a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<u>Outras contas a receber:</u>		
Fundo de Pensões (Nota 14)	306.813	665.197
Empresas do Grupo (Nota 12)	187.864	202.983
Adiantamentos ao pessoal	2.750	3.050
Comparticipações a receber/(pagar) por estágios profissionais	-	2.265
Outras contas a receber	5.627	19.271
	-----	-----
	503.054	892.766
	=====	=====
<u>Outras contas a pagar:</u>		
Férias e subsídio de férias a liquidar	(388.552)	(378.647)
Empresas do Grupo (Nota 12)	(38.161)	(354.969)
Prémios a pagar a colaboradores	(198.773)	(343.672)
Outras contas a pagar	(308.916)	(103.906)
	-----	-----
	(934.402)	(1.118.194)
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as outras contas a pagar incluíam, nomeadamente, custos respeitantes a fornecimentos e serviços externos cujos serviços já foram prestados mas cujas faturas ainda não foram rececionadas, entre os quais, gastos de *outsourcing*, auditoria externa, consultoria fiscal e deslocações efetuadas pelos colaboradores.

10) DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Seguros pagos antecipadamente	7.325	10.338
Rendas	36.227	20.946
Outros	5.146	11.345
	-----	-----
	48.698	42.629
	=====	=====

11) RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o capital social da Marsh, representado por quotas, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, estando o seu valor nominal distribuído como se segue:

	Valor nominal	%
MMC UK Group, Limited	412.500	75%
Marsh, S.A. (France)	137.500	25%
	<u>550.000</u>	<u>100%</u>

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas e Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia-Geral de Sócios realizada em 3 de maio de 2016, foi decidido que o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 no montante de 818.515 euros fosse totalmente transferido para a rubrica de resultados transitados.

Por deliberação da Assembleia-Geral de Sócios realizada em 31 de março de 2015, foi decidido que o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 no montante de 283.131 euros fosse totalmente transferido para a rubrica de resultados transitados.

12) PARTES RELACIONADAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não foram atribuídas e pagas remunerações aos membros dos órgãos sociais da Sociedade.

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Sociedade não detinha quaisquer participações no capital de outras empresas.

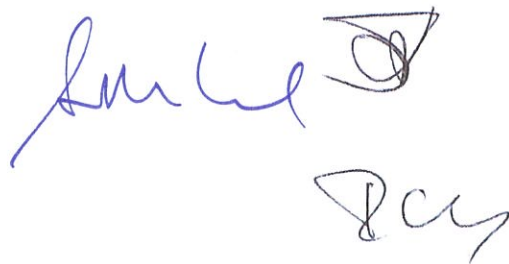
Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos e transações apresentados nesta Nota resultaram de operações mantidas com outras empresas do Grupo Marsh & McLennan, Companies, Inc. conforme se segue:

a) Saldos com empresas do Grupo

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os principais saldos com empresas do Grupo tinham a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
. Empréstimos a empresas do Grupo (Outros ativos financeiros)		
. Empréstimo à Marsh USA	2.968.698	2.968.698
. Juros a receber	265.284	190.134
	-----	-----
	3.233.982	3.158.832
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o empréstimo concedido à Marsh USA encontrava-se expresso em euros, tinha o seu vencimento no dia 18 de junho de 2017 e era remunerado à taxa anual bruta de 2,805%. Os juros deste empréstimo apenas serão liquidados no seu reembolso.



Handwritten signature and a circular stamp with a checkmark inside, located at the bottom right of the page.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

2016				
Cientes (Nota 8)	Outras contas a receber (Nota 9)	Outras contas a pagar (Nota 9)	Fornecedores (Nota 15)	Total
Guy Carpenter	(159)	58.874	-	58.715
Marsh UK	16.594	29.972	-	46.566
Marsh Inc.	14.288	30.615	(911)	43.992
Mercer Portugal Lda.	(173)	36.257	-	36.084
Marsh França	14.666	5.953	(628)	19.991
Marsh Polónia	4.798	-	-	4.798
Marsh Bélgica	-	3.682	-	3.682
Marsh Luxemburgo	3.634	-	-	3.634
Marsh Itália	788	-	-	788
Marsh USA	-	-	(697)	(697)
Marsh Espanha	1.000	1.296	(3.138)	(38.092)
Marsh Alemanha	-	5.000	(45.725)	(40.725)
Marsh Argentina	-	-	(64.148)	(64.148)
Mercer Employee Benefits, Lda.	605	16.215	(364.979)	(348.159)
56.041	187.864	(38.161)	(479.315)	(273.571)

2015				
Cientes (Nota 8)	Outras contas a receber (Nota 9)	Outras contas a pagar (Nota 9)	Fornecedores (Nota 15)	Total
Mercer Portugal Lda.	16.343	57.412	-	73.755
Guy Carpenter	1.020	65.980	-	67.000
Marsh Inc.	50.016	1.894	(3.578)	48.332
Marsh França	36.210	1.345	-	37.555
Marsh Espanha	71.494	-	(47.577)	13.906
Marsh Bélgica	960	10.323	-	11.283
Marsh Holanda	6.038	-	-	6.038
Marsh Austrália	2.004	3.547	-	5.551
Marsh Polónia	5.277	-	-	5.277
Marsh Itália	1.935	-	-	1.935
Marsh Suécia	-	1.863	-	1.863
Marsh Suíça	918	-	-	918
Marsh South Africa	-	-	(908)	(908)
Marsh Egypt	-	-	(1.772)	(1.772)
Marsh Alemanha	2.731	-	(24.072)	(21.341)
Marsh Argentina	-	-	(21.998)	(21.998)
Marsh UK	5.918	29.128	(301.134)	(266.088)
Mercer Employee Benefits, Lda.	2.299	31.491	(304.888)	(271.098)
203.163	202.983	(354.969)	(360.969)	(309.792)

[Handwritten signature]

[Handwritten initials]

b) Transações com empresas do Grupo

	2016	2015
<u>Serviços prestados:</u>		
Marsh USA	209.168	184.317
Marsh UK	145.007	193.490
Marsh Alemanha	82.266	67.361
Marsh França	73.118	89.100
Marsh Espanha	49.226	174.219
Marsh Bélgica	29.291	44.098
Marsh Canadá	24.442	2.928
Marsh Itália	16.520	12.729
Marsh Holanda	15.696	16.624
Marsh Dinamarca	5.953	2.923
Mercer Portugal	3.965	2.809
Marsh Austrália	2.923	2.108
Marsh Polónia	2.879	5.277
Kessler & Co Inc.	2.550	-
Marsh Coreia	2.135	2.057
Marsh Suíça	1.887	5.233
Marsh Austria	1.417	1.447
Marsh Japão	911	915
Mercer Employee Benefits	655	778
Guy Carpenter	399	214
Marsh Luxemburgo	-	9.500
Marsh Suécia	-	1.444
	<u>670.408</u>	<u>819.571</u>
<u>Fornecimentos e serviços externos:</u>		
Mercer Employee Benefits, Lda.	1.979.679	1.938.083
Marsh UK	730.405	706.530
Marsh Espanha	261.707	388.265
Marsh Argentina	42.150	54.742
Marsh Alemanha	76.734	40.706
Marsh USA	10.269	8.118
Marsh Bélgica	1.225	-
Marsh France	895	-
Marsh Egito	-	1.772
Marsh Bélgica	-	1.270
Marsh África do Sul	-	908
Guy Carpenter	(15.648)	(23.941)
Mercer EB	(55.758)	(53.553)
Mercer Portugal	(171.431)	(163.398)
	<u>2.860.227</u>	<u>2.899.502</u>
<u>Proveitos financeiros (Nota 24):</u>		
Marsh USA	<u>83.500</u>	<u>83.272</u>

13) PROVISÕES

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido nas rubricas de provisões foi o seguinte:

2016			
Rubricas	31-12-2015	Reversões	31-12-2016
Outras provisões	45.080	-	45.080
Outros riscos e encargos	308.103	(58.211)	249.892
	<u>353.183</u>	<u>(58.211)</u>	<u>294.972</u>
2015			
Rubricas	31-12-2014	Reforços	31-12-2015
Outras provisões	45.080	-	45.080
Outros riscos e encargos	255.126	52.977	308.103
	<u>300.206</u>	<u>52.977</u>	<u>353.183</u>

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Provisões" detalha-se do seguinte modo: (i) provisão para fazer face à estimativa de gastos que a Sociedade terá de incorrer no âmbito do término do contrato de arrendamento das suas instalações em Lisboa, no montante de 45.080 euros; (ii) provisão para fazer face a divergências identificadas nas reconciliações de saldos com entidades seguradoras nos montantes de 249.892. Em 31 de dezembro de 2015, a rubrica "Provisões" incluía uma provisão para contingências fiscais, legais e outras, no montante de 58.211 euros, a qual foi revertida no exercício de 2016.

14) BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

Pensões de reforma

A Sociedade assumiu o compromisso de conceder a todos os seus colaboradores uma pensão complementar de reforma por velhice e por invalidez, atribuída sob a forma de renda vitalícia (14 meses) na data normal da reforma, em moldes semelhantes aos benefícios previstos pelo Contrato Coletivo de Trabalho para a Indústria Seguradora.

Desta forma, a Sociedade aderiu a um fundo de pensões autónomo (fundo de pensões aberto "Multireforma Capital Garantido", gerido pela GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.) para cobrir as suas responsabilidades pelo pagamento das prestações pecuniárias acima referidas. O plano de pensões da Marsh é um plano de benefícios definidos.

De acordo com o estudo atuarial realizado pela Mercer (Portugal) – Recursos Humanos, Lda., em 31 de dezembro de 2016 e 2015 as responsabilidades por serviços passados foram estimadas em 4.406.963 euros e 4.198.803 euros, respetivamente.

O estudo atuarial foi efetuado utilizando o método denominado por “Project Unit Credit” e teve em consideração os seguintes pressupostos e bases técnicas e atuariais:

<u>PRESSUPOSTOS ATUARIAIS</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EVK 80 (50% incidência)	EVK 80 (50% incidência)
Idade normal de reforma	66 anos	66 anos
Taxa técnica de desconto	1,25%	2,00%
Taxa de crescimento salarial	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento das pensões	1,00%	1,00%

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a cobertura das responsabilidades da Sociedade pelo Fundo de Pensões era como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Responsabilidades	(4.406.963)	(4.198.803)
Valor do fundo autónomo	4.713.776	4.864.000
Outras contas a receber (Nota 9)	306.813	665.197
Percentagem de cobertura	107%	116%

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a evolução das responsabilidades foi a seguinte:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Valor presente das obrigações no início do exercício	4.198.803	4.456.246
Custo dos serviços correntes	21.165	24.018
Custo dos juros	81.107	86.253
Perdas / (Ganhos) atuariais	75.930	(81.383)
Pagamento de pensões	(287.762)	(286.331)
Efeito da alteração dos pressupostos atuariais	317.720	-
Valor presente das obrigações no fim do exercício	4.406.963	4.198.803

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido no valor do património do Fundo de Pensões foi o seguinte:

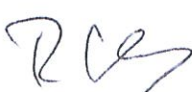
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldo no início do exercício	4.864.000	5.126.170
Retorno real dos ativos	137.538	24.161
Pagamento de pensões	(287.762)	(286.331)
	-----	-----
Saldo no fim do exercício	4.713.776	4.864.000
	=====	=====

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, foram registados custos / (proveitos) com complementos de pensões de reforma nos montantes de 360.254 euros e 51.178 euros, respetivamente (Nota 21), conforme se segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Retorno real dos ativos	(137.538)	(24.161)
Custo dos juros	81.107	86.253
Custo dos serviços correntes	21.165	24.018
(Ganhos)/perdas atuariais e financeiros	393.650	(81.383)
	-----	-----
	360.254	4.727
Plano de pensões de um ex-colaborador	-	46.451
	-----	-----
	360.254	51.178
	=====	=====

Os (ganhos)/perdas atuariais e financeiros reconhecidos nos exercícios de 2016 e 2015 apresentam a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
(Ganhos) e perdas atuariais e financeiros do ano	75.930	(81.383)
Efeito da alteração dos pressupostos atuariais	317.720	-
	-----	-----
	393.650	(81.383)
	=====	=====

Durante 2016, de forma a considerar a evolução das taxas de juro, a Sociedade optou por rever a taxa de desconto, tendo sido considerada uma taxa de 1,25%. O efeito da alteração da taxa de desconto correspondeu a uma perda de 317.720 euros.

Uma vez que no exercício de 2015 não ocorreram alterações relacionadas com métodos, pressupostos e hipóteses utilizados no cálculo das responsabilidades, os ganhos atuariais financeiros obtidos neste exercício resultaram de ganhos por experiência.

15) FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2016	2015
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	1.535.766	1.663.694
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	1.263.857	1.397.830
Fidelidade Mundial, S.A.	983.688	689.558
Ocidental, S.A.	513.938	272.310
Assicurazioni Generali	508.866	397.335
Companhia de Seguros Victoria, S.A.	419.954	236.876
Zurich - Companhia de Seguros, S.A.	389.788	690.492
AIG Europe Limited	271.990	44.096
AXA Seguros Portugal, S.A.	252.155	393.194
Mafre Seguros Gerais, S.A.	229.313	78.210
Açoreana, S.A.	199.821	284.091
Liberty Seguros, S.A.	159.659	106.842
Lusitânia Companhia de Seguros, S.A.	156.453	128.310
Groupama Seguros S.A.	114.625	63.456
Outras companhias	100.272	120.252
Royal & Sun Alliance Insurance	51.252	111.686
Tranquilidade Vida, Companhia de Seguros, S.A.	50.147	144.368
Generali Vida Companhia de Seguros, S.A.	49.196	-
Tokio Marine Europe Insurance Limited	49.191	59.813
Victoria Seguros de Vida, S.A.	47.336	133.681
Médis – Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.	44.016	155.000
Liberty Mutual Insurance Europe Ltd.	41.311	-
ACE European Group Limited	29.785	-
Império – Bonança, S.A.	-	97.631
Axa Portugal-Companhia de Seguros de Vida, SA	-	48.918
Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.	-	140.171
	<u>7.462.379</u>	<u>7.457.814</u>
Pagamentos ocorridos no final dos exercícios de 2016 e 2015 não alocados	(429.898)	(220.640)
	<u>7.032.481</u>	<u>7.237.174</u>
Empresas do Grupo (Nota 12)	479.315	360.969
Outros	343.750	196.026
	<u>7.855.546</u>	<u>7.794.169</u>

16) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<u>Saldos credores:</u>		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)		
- Retenções na fonte	44.396	49.638
Contribuições para a Segurança Social	64.462	54.976
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	150.727	138.272
	-----	-----
	259.585	242.886
	-----	-----
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)		
- Estimativa de imposto (Nota 7)	179.204	229.848
- Pagamentos por conta	(167.205)	(131.927)
- Retenções na fonte	(11.006)	(10.803)
	-----	-----
	993	87.117
	-----	-----
	260.578	330.003
	=====	=====




rcy

17) DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Diferimento de comissões:		
Processadas antecipadamente	365.980	393.976
Corretagem diferida	169.174	145.918
Cobrança diferida	41.990	45.102
Histórico de estornos	45.100	19.326
	-----	-----
	622.244	604.322
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o saldo de comissões cobradas antecipadamente refere-se aos recebimentos de comissões cuja data de efetividade das respectivas apólices ocorrerá em 2017 e 2016, respetivamente.

18) SERVIÇOS PRESTADOS DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS (RÉDITO)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os serviços prestados por mercados geográficos foram como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Mercado interno	7.640.182	7.640.239
Mercado externo	600.563	510.864
	-----	-----
	8.240.745	8.151.103
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Marsh detinha poderes, outorgados pelas Companhias de Seguros, sobre a totalidade dos fundos recebidos em nome daquelas, com vista a serem transferidos para pagamento de prémios.

Nos termos do n.º1 do Artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de dezembro, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, é apresentada de seguida a informação aí solicitada, desagregada por alínea respetiva do artigo supra referido:

a) Descrição das políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações

Esta informação é divulgada pela Sociedade na Nota 3.e).

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e tipo

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as prestações de serviços por naturezas foram como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Remunerações por renovações	7.572.288	7.514.482
Remunerações por angariação de novos clientes	668.457	636.621
	-----	-----
	8.240.745	8.151.103
	=====	=====



As remunerações auferidas pela Sociedade durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 apresentavam a seguinte tipologia:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Comissões	6.704.403	6.607.307
Honorários	1.536.342	1.543.796
	-----	-----
	8.240.745	8.151.103
	=====	=====

A origem das remunerações acima identificadas, comissões e honorários, foi gerada com Companhias de Seguro e Clientes, respetivamente.

Os honorários reconhecidos pela Sociedade correspondem, essencialmente, a prestações de serviços realizadas diretamente com clientes (situação na qual não existem comissões liquidadas pelas Companhias de Seguros) e a serviços prestados localmente no âmbito de contratos celebrados com clientes internacionais.

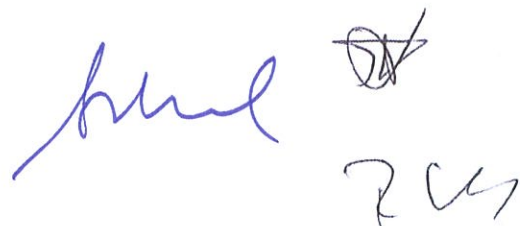
c) Total de remunerações relativas aos contratos de seguro intermediados desagregados por Ramo e por origem

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, as prestações de serviços por ramo e por origem foram como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ramos Não Vida	7.856.489	7.794.552
Ramos Vida	384.256	356.551
	-----	-----
	8.240.745	8.151.103
	=====	=====

d) Níveis de concentração

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não se verificaram níveis de concentração, ao nível de Companhias de Seguros, outros mediadores e clientes, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela Sociedade.



Handwritten signature and initials in blue ink, including a large signature and the initials 'ZCS'.

e) Valores das contas de clientes

Os valores das contas de depósitos à ordem relativos a fundos recebidos de clientes (Nota 4) e a sua movimentação durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 são apresentados como se segue:

Saldo da conta de Bancos Fiduciários em 31 de dezembro de 2015	1.254.080
Movimentos a débito (incluindo cobranças de Clientes)	70.559.522
Movimentos a crédito (incluindo pagamentos a Seguradoras)	(64.254.882)
Segregação de Fundos Próprios (*)	(3.974.575)

Saldo da conta de Bancos Fiduciários em 31 de dezembro de 2016	3.584.145
	=====

(*) Transferências ocorridas para as contas bancárias corporativas.

f) Valores das contas a receber e a pagar

Esta informação encontra-se detalhada na Nota 8 – Clientes e na Nota 15 – Fornecedores.

g) Desagregação dos valores a receber e a pagar

Em 31 de dezembro de 2016, os saldos brutos das contas a receber e das contas a pagar podem ser desagregados da seguinte forma:

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício	
	Contas a receber (Nota 8)	Contas a pagar (Nota 15)
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios de seguro	-	(104.635)
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios de seguro	7.610.330	7.610.330
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários	22.658	22.658
Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados e por cobrar	251.179	-
Outras quantias		
Honorários devidos à Sociedade por prestação de serviços	243.573	-
Montantes cobrados e pagos, em processamento pela Sociedade	(3.013.715)	(414.345)
Outros valores	(199.303)	(81.527)
Total	4.914.722	7.032.481

h) Antiguidade e classificação dos valores a receber

A antiguidade das contas a receber em 31 de dezembro de 2016 e 2015 encontra-se detalhada na Nota 8 – Clientes.

A Sociedade regista imparidade para a totalidade das comissões a receber incluídas na rubrica de “Clientes” com uma antiguidade superior a 120 dias da data de efetividade da apólice.

i) Descrição de obrigações contingentes

Esta informação encontra-se detalhada na Nota 13 – Provisões e na Nota 14 – Benefícios aos empregados.

Nos termos do n.º 2 do Artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de dezembro, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, a Sociedade, enquanto corretor de seguros, divulga ainda a seguinte informação:

a) Empresas de seguros cujas remunerações pagas à Sociedade representem pelo menos 5% do total das remunerações auferidas

As empresas de seguros cujas remunerações representam pelo menos 5% do total das remunerações auferidas pela Sociedade, são as seguintes:

	2016	Peso
Açoreana Seguros, S.A.	611.754	7,38%
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	596.516	7,20%
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	552.996	6,67%
Ocidental Companhia de Seguros, S.A.	530.253	6,40%
Companhia de Seguros Tranquilidade	523.949	6,32%
Zurich Insurance PLC - Sucursal em Portugal	438.655	5,29%
	2015	Peso
Ocidental Companhia de Seguros, S.A.	583.229	7,17%
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	582.743	7,17%
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	573.516	7,05%
Companhia de Seguros Tranquilidade	470.348	5,78%
Generali Companhia de Seguros S.p.A.	467.220	5,74%
Açoreana Seguros, S.A.	410.832	5,05%

- b) Valor total de fundos recebidos com vista a serem transferidos para empresas de seguros que não tenham outorgado à Sociedade poderes para o recebimento em seu nome

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Sociedade não recebeu fundos com as características mencionadas acima.

19) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Sociedade reconheceu subsídios no montante de 6.999 euros e 10.927 euros, respetivamente, atribuídos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no âmbito do Programa de Estágios Profissionais (Nota 3 m)).

20) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Trabalhos especializados:		
· Correspondentes	2.520.535	2.268.201
· Conservação e reparação	46.311	16.999
· Publicidade	14.926	15.063
· Outros	953.322	814.245
Rendas e alugueres (Nota 6)	312.176	284.819
Deslocações e estadas	84.155	115.375
Comunicação	90.838	97.831
Seguros	29.439	25.050
Material de escritório	33.037	18.472
Outros	162.884	138.644
	-----	-----
	4.247.623	3.794.699
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica "Correspondentes" inclui, essencialmente, os saldos mantidos com sub-brokers, nomeadamente com a Mercer Employee Benefits, Lda. (Nota 12).

O saldo da rubrica "Trabalhos especializados - Outros" inclui, essencialmente, o custo suportado pela utilização do software do Grupo ("Eurosyst") e os custos incorridos com outros serviços faturados pelo Grupo (Nota 12).



21) GASTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Remunerações ao pessoal	2.289.694	2.077.502
Encargos sociais	558.543	523.548
Bónus e gratificações	180.850	180.914
Indemnizações	-	(2.362)
Pensões (Nota 14)	360.254	51.178
Outros	105.797	74.004
	-----	-----
	3.495.138	2.904.784
	=====	=====

Durante os exercícios de 2016 e 2015, a Sociedade manteve ao seu serviço o número médio de 62 e 55 colaboradores, respetivamente. Este número não inclui estagiários e contratos a termo.

22) IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o movimento ocorrido nas perdas de imparidade em dívidas a receber foi o seguinte:

2016				
Rubricas	31-12-2015	Aumentos	Utilizações	31-12-2016
Contas a receber (Nota 8)	<u>21.454</u>	<u>39.203</u>	<u>(33.669)</u>	<u>26.988</u>
2015				
Rubricas	31-12-2014	Diminuições	Utilizações	31-12-2015
Contas a receber (Nota 8)	<u>26.601</u>	<u>(3.320)</u>	<u>(1.827)</u>	<u>21.454</u>



23) OUTROS GASTOS E PERDAS / RENDIMENTOS E GANHOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, estas rubricas apresentavam a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<u>Outros gastos e perdas</u>		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	174.762	194.981
Imposto do Selo	129.013	126.890
Menos valias de abates (Nota 5)	9.312	-
Outros gastos e perdas	15.803	68.237
	-----	-----
	328.890	390.108
	=====	=====
<u>Outros rendimentos e ganhos</u>		
Diferenças de câmbio favoráveis	2.663	22.029
Correções relativas a exercícios anteriores	17	41
Outros	-	52.977
	-----	-----
	2.680	75.047
	=====	=====

24) JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Juros obtidos de empresas do Grupo (Nota 12)	83.500	83.272
Juros bancários obtidos	-	546
	-----	-----
	83.500	83.818
	=====	=====



25) ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não foram recebidas informações acerca de acontecimentos subsequentes que possam alterar as condições que existiam à data do balanço e que desta forma pudessem originar ajustamentos às contas apresentadas.

26) PASSIVOS CONTINGENTES

O artigo 19, n.º 1, alínea d), do Decreto-Lei n.º 144/2006, de 31 de julho, prevê que cada corretor de seguros disponha de garantia bancária ou de seguro de caução destinado à cobertura do pagamento "de créditos dos tomadores de seguros, segurados ou beneficiários face ao corretor e que respeitem aos fundos que lhe foram confiados com vista a serem transferidos para essas pessoas" e "de créditos dos clientes face ao corretor, resultantes de fundos que este recebeu com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios" relativamente aos quais o corretor não tenha entregue simultaneamente o recibo de prémio emitido pela empresa de seguros.

Tais instrumentos deverão ter um valor mínimo correspondente a 18.760 euros ou, se superior, a 4% sobre a totalidade dos fundos confiados ao corretor de seguros pelos tomadores de seguros para serem entregues às seguradoras, e por estas para serem entregues aos tomadores de seguros, segurados ou beneficiários, durante o exercício económico precedente. Excluem-se aqueles relativamente aos quais foram outorgados poderes ao corretor de seguros, pela empresa de seguros, para o recebimento em seu nome.

Para este efeito, a Marsh dispõe de uma garantia bancária prestada pelo Barclays Bank, PLC, pelo valor mínimo acima mencionado, com início em 2 de janeiro e automaticamente renovável por períodos de 1 ano.

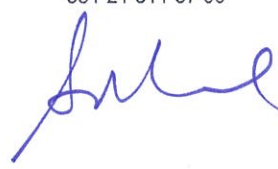
Em 31 de dezembro de 2016, encontram-se a decorrer 9 ações judiciais interpostas contra a Sociedade e contra Companhias de Seguro relativas a pedidos de indemnização num montante total de, aproximadamente, 876.000 euros. Em 31 de dezembro de 2015, encontravam-se a decorrer onze ações judiciais, no montante total de, aproximadamente, 2.100.000 euros. É entendimento da Gerência da Sociedade, com base na opinião dos seus consultores legais, que não se antecipa qualquer responsabilidade para a Marsh decorrente daqueles processos, uma vez que a mesma apenas interveio enquanto mediadora.

27) INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Os honorários suportados em 2016 com o Revisor Oficial de Contas ascenderam a 30.500 euros e corresponderam à revisão legal das contas anuais.



Marsh, Lda
Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E
Edifício Monumental
Apartado 1072
1052-803 Lisboa
Portugal
351 21 311 37 00

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 36285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 365, Reg. ISP N.º 607243481